

Instituição

Fortaleza desvendada

Uma média de 20 pessoas por dia visitam de barco o Forte São Marcelo, que ainda precisa ser recuperado

Julia Lima

Coroando a Baía de Todos os Santos, as muralhas do Forte São Marcelo escondem durante anos a história de uma época, em que o reinado de Dom João IV temia as possíveis invasões estrangeiras. Alguns séculos depois, as barreiras intransponíveis da fortaleza foram finalmente abertas à visitação pública no mês de novembro. Recebendo uma média de 20 visitantes por dia, os guias turísticos do local já registram 428 visitantes, que atravessam a baía ao custo de R\$10 e assim saciam a curiosidade de visitar a antiga fortaleza do mar.

Com a arrecadação das visitas ao forte, a Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações e Sítios Históricos (Abraf) faz a manutenção do lugar e paga as despesas com funcionários, barcos e taxas ao Centro Náutico. Segundo o presidente da Abraf, coronel Anésio Leite, 35% dos gastos são com os barcos, sem que sobre dinheiro para fazer a reforma do forte. "Falta uma divulgação maior, faltam patrocínios. As autoridades não ligam", afirma ele.

A recuperação do forte, que possui 354 anos e corre o risco de desmoronar com as pedras corroídas pela água, está orçada em cerca de R\$5 milhões. "Estamos tentando conseguir patrocínios e parcerias", conta o coronel, que pretende construir um museu arqueológico naval, um restaurante, além de recuperar o lugar. "Tiramos muito entulho e sujeira daqui, mas o forte necessita de uma

reforma estrutural", informa o pesquisador da Abraf e guia turístico do lugar, Marcelo Pita.

Enquanto a reforma não vem, os visitantes vão satisfazendo a curiosidade de conhecer o local guiados pelas palavras de Marcelo. No dia de ontem, 20 pessoas compareceram ao forte e ali conheceram um pouco mais sobre a história da Bahia. "Sempre sonhei em conhecer o forte", conta Adriana Andrade, 34 anos. Ao seu lado, o guia lhe informa que a vontade de desvendá-lo tem uma razão de ser, já que o Forte São Marcelo tem um quê de especial. "É o único forte circular do mundo, cercado de água por todos os lados", explica Marcelo.

Histórico - A construção alta e circular pretendia proteger a cidade e o extinto Porto da Bahia dos invasores estrangeiros, numa época em que era comum o transporte de especiarias e pedras preciosas. Inicialmente, o projeto arquitetônico incluía apenas o torreão central, que, construído de maneira inclinada, facilitava o abastecimento da água da chuva no centro. Ali também eram dispostos os canhões em direção ao inimigo, e a dificuldade em atingi-los propiciou a criação das muralhas mais altas ao redor (anel perimetral) em 1812. "O forte é todo funcional, cada pedacinho tem uma utilidade", explica o guia.

Embora não existam registros oficiais de guerras envolvendo o forte, muitos canhões já habitaram o local. Entretanto, com a evolução das técnicas militares, surgiram canhões mais potentes, cujo peso a for-

taleza do mar não poderia comportar. "Hoje ninguém sabe onde foram parar os velhos canhões", reclama o coronel. Enquanto algumas relíquias históricas desapareceram, outras tantas deterioraram com o tempo e as duas reformas já feitas no lugar. "A primeira vez que vim, foi há 30 anos. Era diferente, nós vimos como era a carceragem", conta dona Maria Teresa Câmara, 74 anos.

Das antigas prisões, pouca coisa restou, a não ser alguns enigmas. Alguns historiadores e visitantes contam que um calabouço subterrâneo existia no local, mas até hoje nada comprovou a sua existência. "Enquanto não existir a prova, é lenda", diz Marcelo. Nas prisões oficiais do forte, 80 malês foram detidos, além dos guanaes e inimigos do império. Do antigo refeitório, fez-se uma solitária que enclausurava os presos mais revoltados. "Todas as galerias em volta do torreão viraram prisões", informa o guia. Nesses locais, a construção foi feita sem saída de ar, o que deveria tornar asfixiante a vida dos prisioneiros, dentre eles o líder sulista Bento Gonçalves.

INFORMAÇÕES

- ➔ Aberto diariamente, das 9h às 18h, com a presença de guias turísticos no local.
- ➔ Os barcos saem de meia em meia hora, ao custo de R\$10 por pessoa.
- ➔ Para agendar visitas de comitivas, ligue para o telefone: (71) 9122-8776.



Construído há 354 anos, o Forte São Marcelo está aberto a visitação pública